

Revista Multidisciplinar

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESTRANGEIRAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Adly Gaby, Aline S. S., Adriano M. A., Ednéia M. O. A., Josefa S. C. C.,
Leonor R. S., Luzia F. V., Marcia R. D., Mauro F., Mariza G. S. G. e
Sandra M. J. F.



<https://www.sponte.com.br/como-acolher-alunos-estrangeiros/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br



O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ESTRANGEIRAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Adly Gaby¹
Aline Souza Santos²
Adriano Melo Aguiar³
Ednéia Maria de Oliveira Andrade⁴
Josefa Samara da Conceição Carlos⁵
Leonor Rodrigues da Silva⁶
Luzia Ferreira Vaz⁷
Marcia Regina Danhese⁸
Mauro Franssua⁹
Mariza Gomes de Souza Gontijo¹⁰
Sandra Maria de Jesus Freitas¹¹

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14170663
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14170663)

¹ Graduado em Marketing pela Universidade do Norte do Paraná, também graduado em Geografia pela Fabras. Atua como interprete de línguas migrantes para secretaria do estado de Mato Grosso E-mail: Gabyadly@hotmail.com

² Formada em Pedagogia pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduada em Gestão Escolar e atualmente atua como professora concursada no município de Rondonópolis. E-mail: alinesantossouz47@gmail.com

³ Pedagogo especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado; Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Licenciado em Artes Visuais pela Claretiano - SP. Atualmente Docente da Educação Infantil - SEMED -MT e Professor de AEE na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - SEDUC - MT. E-mail: adrianomeloaguiar@gmail.com

⁴ Especialista em educação inclusiva, psicopedagogia clínica e institucional, ABA. Atuou por 10 anos nos anos iniciais do ens. Fundamental, 3 anos no AEE e atualmente como Diretora na rede municipal. E-mail: Edneiaandrade@hotmail.com

⁵ Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014), E Especialização em Educação das Relações Étnicas Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos pela UFMT/ Instituto De Educação/ Campus Cuiabá. E-mail: samaracarlosal@gmail.com

⁶ Graduado em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia. Tenho especialização em Alfabetização e Letramento. Atuo na educação desde 2005. E-mail: leonor201744@outlook.com

⁷ Graduada em história, letras e espanhol e pedagogia com especialização em Neurociência Educacional: Comportamento e Cognição, Libras e Sistema Braille e Tradução e Intérprete em espanhol. Atua na educação na educação desde 2004. E-mail: luziavaz@hotmail.com

⁸ Possui pós-graduação em didática do ensino superior e psicopedagogia. E-mail: marciaroo2013@gmail.com

⁹ Formado em história pela UFMT de Rondonópolis, pós-graduado e mestrado em educação. Possui segunda graduação em pedagogia e atualmente atua como professor concursado do município de Rondonópolis. E-mail: maurofranssua91@gmail.com

¹⁰ Formada em Psicologia pela faculdade Anhanguera, especialista em Psicopedagogia pela faculdade CESUR-FACSUL e Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela faculdade RHEMA. E-mail: marizagomes2024@gmail.com

¹¹ Possui especialização em Libras e educação inclusiva pelo IFF de Mato Grosso atua como professora para secretaria do estado de Mato Grosso. E-mail: sandrafreitasitiquira@hotmail.com

RESUMO

Este artigo examina o processo de aprendizagem de crianças estrangeiras nas escolas brasileiras, destacando os desafios e oportunidades que o contexto de imigração crescente apresenta ao sistema educacional do país. Com aproximadamente 1,3 milhões de imigrantes vivendo no Brasil em 2023, o aumento nas solicitações de refúgio reflete uma demanda por políticas públicas mais inclusivas e por práticas educacionais adaptadas às necessidades dessa população. Apesar dos avanços legislativos, as políticas de integração enfrentam dificuldades práticas, especialmente no que tange ao acolhimento e adaptação dos estudantes imigrantes às escolas. Segundo dados, o número de estudantes imigrantes na educação básica cresceu significativamente nas últimas décadas, exigindo currículos que valorizem a diversidade cultural e promovam o letramento crítico. Inspirado na filosofia educacional de Paulo Freire, este estudo defende uma prática pedagógica dialógica que respeite e valorize a identidade dos alunos, favorecendo um ambiente de inclusão e respeito. Contudo, dificuldades como o acesso insuficiente a recursos financeiros, apoio emocional e atendimento de saúde permanecem presentes, impactando a frequência e o desempenho escolar dessas crianças. O artigo também destaca a importância de políticas públicas robustas e do envolvimento de organizações civis para promover uma integração plena e igualitária, além de apontar o papel essencial da educação na construção de uma sociedade inclusiva, que respeite a diversidade cultural e garanta direitos para todos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Estrangeiros. Imigrantes.

ABSTRACT

This article examines the learning process of foreign children in Brazilian schools, highlighting the challenges and opportunities that the growing immigration context presents to the country's educational system. With approximately 1.3 million immigrants living in Brazil in 2023, the increase in asylum applications reflects a demand for more inclusive public policies and educational practices adapted to the needs of this population. Despite legislative advances, integration policies face practical difficulties, particularly concerning the reception and adaptation of immigrant students in schools. Data indicate that the number of immigrant students in basic education has grown significantly in recent decades, requiring curricula that value cultural diversity and promote critical literacy. Inspired by Paulo Freire's educational

philosophy, this study advocates for a dialogic pedagogical approach that respects and values student identity, fostering an environment of inclusion and respect. However, challenges such as insufficient access to financial resources, emotional support, and healthcare persist, impacting the school attendance and performance of these children. The article also underscores the importance of robust public policies and the involvement of civil organizations to promote full and equal integration, as well as the essential role of education in building an inclusive society that respects cultural diversity and guarantees rights for all.

Keywords: Learning. Foreigners. Immigrants..

INTRODUÇÃO

A migração tem se intensificado nos últimos anos, trazendo consigo desafios e oportunidades para as sociedades atualmente. Em um mundo globalizado, a mobilidade de pessoas transcende fronteiras físicas e culturais, fazendo com que questões como refúgio, asilo e integração se tornem cada vez mais urgentes. No Brasil, esse fenômeno tem se manifestado com crescente importância, especialmente com o aumento das solicitações de refúgio. Embora o país tenha avançado na implementação de legislações que asseguram os direitos dos imigrantes, ainda existem desafios significativos para garantir uma integração efetiva e inclusiva dessas populações.

Um dos campos mais impactados por esse processo de migração é a educação, que se torna essencial para a integração dos imigrantes no novo contexto social e cultural. O Brasil, ao receber um número crescente de estudantes imigrantes, enfrenta a necessidade de promover a inclusão desses jovens no sistema educacional, respeitando suas diversidades culturais, linguísticas e étnicas. É fundamental que se combata a intolerância e a discriminação no ambiente escolar, promovendo a aceitação e o respeito às diferenças.

Este artigo tem como objetivo analisar o impacto das migrações no sistema educacional brasileiro, com ênfase nas políticas públicas voltadas para a inclusão de imigrantes e refugiados. Serão discutidos os papéis das organizações da sociedade civil no acolhimento dessas populações e os desafios enfrentados por educadores e estudantes imigrantes para garantir o acesso e a permanência no sistema educacional.

DESENVOLVIMENTO

As migrações internacionais constituem fenômenos de grande complexidade, impactando diretamente os contextos sociais, culturais, econômicos e jurídicos. No cenário brasileiro, a crescente presença de imigrantes tem sido acompanhada por desafios significativos, especialmente no que diz respeito à adaptação desses indivíduos às novas realidades sociais e à integração no mercado de trabalho e na educação. Dados de 2023 indicam que cerca de 1,3 milhões de imigrantes vivem no Brasil, e as estimativas sugerem que esse número deve crescer nos próximos anos, impulsionado pelo aumento das solicitações de refúgio. Entre 2015 e 2020, o número de pedidos de refúgio praticamente dobrou, saltando de 15 mil para quase 29 mil, refletindo a crise global de migração forçada e a crescente procura por novos destinos de acolhimento (Silva, Moreira, 2023). Esse movimento migratório tem sido abordado por diversas iniciativas governamentais e não governamentais. Levando em consideração a declaração de Salamanca:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias lingüísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (p. 17-18).

Embora o Brasil tenha evoluído em sua legislação para tornar a recepção de imigrantes mais eficiente, muitos desafios persistem, especialmente na implementação de políticas públicas de refúgio que sejam verdadeiramente acolhedoras. Conforme ressalta Pacheco (2006) apud Almeida (2010), a organização educacional promovida pelos imigrantes pareceu causar uma sensação de ameaça ao governo brasileiro. Em resposta, para fortalecer a identidade nacional, foi lançada a Campanha de Nacionalização do Ensino em todo o território. Dessa forma, em 1931, instituiu-se o Decreto nº 58, de 28 de janeiro, estabelecendo que o ensino do Português em todas as escolas do Brasil deveria ser feito como língua materna. Agências internacionais como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para Migrantes (OIM) têm promovido ações de apoio, mas a maior parte da assistência humanitária tem sido assumida por organizações da sociedade civil, como ONGs e entidades religiosas. Essas organizações têm se dedicado a oferecer serviços essenciais como moradia, alimentação, orientação jurídica e assistência médica, além de facilitar a integração social e lingüística dos imigrantes. No

entanto, essas ações frequentemente carecem da capacitação formal necessária para garantir a inclusão plena dos imigrantes nas comunidades brasileiras (Silva, Moreira, 2023).

Com a crescente chegada de imigrantes, a educação tem se tornado um campo importante para a inclusão social. A integração de alunos imigrantes nas escolas brasileiras tem se intensificado nas últimas décadas. Entre 2008 e 2016, o número de estudantes imigrantes no país aumentou 112%, passando de 34 mil para 73 mil. Em 2019, esse número chegou a cerca de 130 mil alunos migrantes no ensino básico, representando um crescimento de 78% em apenas três anos. Esse aumento exige um esforço contínuo para promover a inclusão educacional desses alunos, que necessitam não apenas de uma adaptação ao currículo escolar, mas também de um ambiente que respeite e valorize suas identidades culturais, lingüísticas e étnicas. A escola deve ser um espaço de acolhimento e proteção, assegurando que os estudantes imigrantes tenham acesso à educação de qualidade e possam permanecer nela sem obstáculos. Além disso, é fundamental que sejam adotadas medidas para prevenir discriminação e intolerância, criando condições adequadas para que esses alunos possam aprender e se desenvolver (Silva, Moreira, 2023).

Paulo Freire defende a educação através da relação de diálogo para que tanto o aluno quanto o professor se entendam em seu processo de adaptação:

A priorização da “relação dialógica” no ensino que permite o respeito a cultura do aluno, a valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. (Freire, 2006, p. 82)

Com o aumento do número de alunos imigrantes nas escolas brasileiras também revela um panorama de diversidade e desafios para a educação pública. O processo de acolhimento desses estudantes implica não apenas questões estruturais, como a adaptação de currículos e a oferta de suporte psicossocial, mas também uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e as atitudes dos professores. De acordo com uma pesquisa realizada por Mendes e Borri-Anadon, docentes que lidam com alunos imigrantes relataram diversas dificuldades enfrentadas por esses estudantes, como a falta de recursos financeiros, a escassez de apoio emocional e problemas de saúde. Uma das professoras entrevistadas destacou que muitos desses alunos carecem de afeto e enfrentam barreiras para acessar serviços de saúde, o que compromete sua frequência e desempenho escolar. Esse cenário, de acordo com a pesquisa, revela a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes que atendam não apenas às necessidades materiais dos imigrantes, mas também às suas necessidades emocionais e sociais (Torquato,

Magnani, De Oliveira, 2023).

Apesar dessas dificuldades, muitos professores observaram que os alunos imigrantes têm demonstrado um grande interesse pela aprendizagem. Alguns educadores destacaram a dedicação desses estudantes aos estudos, notando sua preocupação com a frequência escolar, o desempenho acadêmico e a participação nas aulas. Esse empenho pode ser interpretado como uma resposta à busca por um futuro melhor em um novo país, onde o acesso à educação é visto como uma oportunidade de ascensão social e integração. Os professores entrevistados mencionaram que os alunos imigrantes se destacam pela assiduidade e pela vontade de aprender, o que, para alguns, é uma característica que os diferencia de outros estudantes. Esse fenômeno reflete a resiliência e a determinação dos imigrantes em garantir uma educação de qualidade, superando as adversidades impostas por sua condição de exilados (Torquato, Magnani, De Oliveira, 2023).

A integração educacional dos imigrantes no Brasil também deve ser compreendida dentro de um contexto mais amplo, que envolve questões como as mudanças climáticas, os desastres naturais e a crise econômica global, fatores que contribuem diretamente para o aumento das migrações. Segundo dados do OBMigra, observatório responsável pelo monitoramento das migrações no Brasil, o número de autorizações de residência concedidas no país tem se mantido estável, com estimativas de entre 4.000 e 4.500 autorizações por trimestre. No entanto, esse número não leva em consideração os refugiados e os imigrantes que tiveram suas solicitações negadas. A perspectiva é que esse número aumente, acompanhando as tendências globais e os desafios que os imigrantes enfrentam para reconstruir suas vidas em novos territórios. A análise desses fluxos migratórios é essencial para entender as necessidades dos imigrantes e, assim, melhorar a implementação de políticas públicas mais eficazes que assegurem não apenas a legalização da residência, mas também a integração plena dessas pessoas à sociedade brasileira (Torquato, Magnani, De Oliveira, 2023).

Assim, a migração no Brasil, especialmente no contexto de refúgio e imigração forçada, exige uma abordagem integrada que envolva não apenas a legislação, mas também a ação de instituições governamentais, organizações da sociedade civil e a própria comunidade escolar. O desafio de incluir os imigrantes na sociedade brasileira, respeitando suas diferenças culturais e assegurando seus direitos fundamentais, é uma tarefa contínua e complexa, que demanda esforços colaborativos e políticas públicas que atendam às múltiplas necessidades desse grupo. A educação, como um dos pilares da inclusão social, tem um papel central nesse processo, promovendo o respeito à diversidade e a construção de uma

sociedade mais justa e igualitária para todos.

Conclusão

A crescente migração internacional representa um desafio significativo para os países, especialmente no que diz respeito à integração educacional dos imigrantes. No Brasil, apesar dos avanços legislativos e das ações de organizações da sociedade civil, ainda há barreiras importantes a serem superadas para garantir a plena inclusão dos imigrantes no sistema educacional. As dificuldades enfrentadas por esses alunos, como questões financeiras, emocionais e de saúde, precisam ser reconhecidas e abordadas de maneira mais eficaz.

É fundamental que políticas públicas de educação integrem práticas inclusivas, levando em consideração as especificidades culturais e linguísticas dos imigrantes. A capacitação de educadores para lidar com as diversidades e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e livre de discriminação são elementos chave para garantir o direito à educação a todos os estudantes.

A atuação das organizações da sociedade civil, como ONGs e entidades religiosas, continua sendo essencial no apoio a essas populações, oferecendo serviços complementares que contribuem para uma melhor adaptação e permanência dos imigrantes na sociedade brasileira. O fortalecimento de políticas públicas que garantam a integração efetiva desses estudantes na educação brasileira é, portanto, uma necessidade urgente para que o país possa cumprir seu compromisso com os direitos humanos e promover uma sociedade mais inclusiva e diversa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cibele Lucena de. **O ensino de português para crianças estrangeiras: reflexões sobre um fazer docente**. 2010. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994.
- FREIRE, P. *A educação na cidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA DE OLIVEIRA, F.; MOREIRA PACHECO DE SOUZA, J. O ensino do português como língua estrangeira no contexto das escolas públicas brasileiras: Perspectivas a partir da análise de estudos acadêmicos. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp.1, p. e023022, 2023. DOI: 10.29051/el.v9iesp.1.18493. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/18493>. Acesso em: 13 set. 2024.

TORQUATO, G. F.; MAGNANI, C. de S.; DE OLIVEIRA, P. M. Estudantes imigrantes dentro das escolas brasileiras. *In Litteras*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 99–111, 2023. DOI: 10.55905/inlitterasv8n1-007. Disponível em: <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/inlitteras/article/view/356>. Acesso em: 13 set. 2024.